sapientiae

SAPIENTIAE: Ciências Sociais, Humanas e Engenharias
Universidade Óscar Ribas, Luanda, Angola
ISSN Versão Impressa 2183-5063 ISSN Versão Digital 2184-061X
Vol. 11 (1). Julho-Dezembro 2025
http://publicacoes.uor.ed.ao/index.php/sapientiae/

IMPACTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO ENTRE OS MUCUBAIS ANTES DA REALIZAÇÃO DO EFICO NA PROVÍNCIA DO NAMIBE

Júlio Marcente Carlos[1]
https://orcid.org/0009-0006-8404-1935

Recebido: 22.02.2025
Aceito: 20.06.2025
Publicado: 08.07.2025

RESUMO
O artigo tem como objetivo, analisar o impacto da gravidez na adolescência entre os mucubais da Bibala na província do Namibe, antes da realização do rito de efico. Este estudo possui uma relevância social, científica e cultural. Socialmente, permite compreender os desafios enfrentados pelas adolescentes em contextos tradicionais. Cientificamente, contribui para ampliar o conhecimento sobre a gravidez precoce em comunidades étnicas. Culturalmente, valoriza os saberes locais e os ritos de passagem, promovendo o diálogo entre tradição e direitos sociais. Assim, oferece subsídios para políticas públicas mais sensíveis à realidade das comunidades tradicionais da província do Namibe. O artigo discute como engravidar antes desse rito é uma vergonha na sociedade mucubal, bem como explora os desafios enfrentados pelas adolescentes que se encontram nessa situação. O estudo focou-se numa abordagem quantitativa, com pendor analítico, tendo como procedimentos técnicos, a revisão bibliográfica e o estudo de caso, para a recolha de dados usou-se o formulário estruturado, composto de perguntas fechadas e abertas, com público-alvo de 32 adolescentes e 25 adultos. A investigação aborda aspectos culturais, sociais e familiares que influenciam a percepção sobre a gravidez na adolescência, assim como as implicações psicológicas e sociais que surgem desse fenómeno. Portanto, a investigação destaca a falta de conhecimento sobre contracepção, o acesso a cuidados pré-natais, como factores que contribuem para a gravidez indesejada entre as adolescentes desse grupo social.
Palavras-chave: Gravidez; Adolescência; Mucubal; Efico, Angola.

Impacto del embarazo en la adolescencia: un estudio de caso entre los mucubais antes de la realización del Efico en la provincia de Namibe

RESUMEN
Este artículo busca analizar el impacto del embarazo adolescente en la comunidad Mucubal de Bibala, provincia de Namibe, antes de la celebración del rito efico. Este estudio tiene relevancia social, científica y cultural. Socialmente, permite comprender los desafíos que enfrentan las adolescentes en contextos tradicionales. Científicamente, contribuye a ampliar el conocimiento sobre el embarazo precoz en comunidades étnicas. Culturalmente, valora los conocimientos locales y los ritos de paso, promoviendo el diálogo entre la tradición y los derechos sociales. De esta manera, ofrece apoyo para políticas públicas más sensibles a la realidad de las comunidades tradicionales de la provincia de Namibe. El artículo analiza cómo embarazarse antes de este rito es una vergüenza en la sociedad Mucubal, además de explorar los desafíos que enfrentan las adolescentes en esta situación. El estudio se centró en un enfoque cuantitativo, con un sesgo analítico, utilizando como procedimientos técnicos la revisión bibliográfica y el estudio de caso. Para la recolección de datos, se utilizó un formulario estructurado, compuesto por preguntas cerradas y abiertas, con un público objetivo de 32 adolescentes y 25 adultos. La investigación aborda los aspectos culturales, sociales y familiares que influyen en la percepción del embarazo adolescente, así como las implicaciones psicológicas y sociales derivadas de este fenómeno. Por lo tanto, destaca la falta de conocimiento sobre anticoncepción y acceso a la atención prenatal como factores que contribuyen al embarazo no deseado entre las adolescentes de este grupo social.
Palabras clave: Embarazo; Adolescencia; Mucubal; Efico, Angola.

[1] Instituto Superior Politécnico Sinodal, Lubango, Angola. Juliocarlosjc0440291@gmail.com

Impact of teenage pregnancy: A case study among the Mucubais before the implementation of Efico in Namibe province

ABSTRACT

The article aims to analyze the impact of teenage pregnancy among the Mucubals of Bibala in the province of Namibe, before the performance of the efico rite. This study has social, scientific and cultural relevance. Socially, it allows us to understand the challenges faced by adolescents in traditional contexts. Scientifically, it contributes to expanding knowledge about early pregnancy in ethnic communities. Culturally, it values local knowledge and rites of passage, promoting dialogue between tradition and social rights. Thus, it offers subsidies for public policies that are more sensitive to the reality of traditional communities in the Namibe province. The article discusses how becoming pregnant before this rite is a shame in Mucubal society, as well as exploring the challenges faced by adolescents who find themselves in this situation. The study focused on a quantitative approach, with an analytical bias, using as technical procedures, the bibliographic review and the case study. For data collection, a structured form was used, composed of closed and open questions, with a target audience of 32 adolescents and 25 adults. The research addresses cultural, social and family aspects that influence the perception of teenage pregnancy, as well as the psychological and social implications that arise from this phenomenon. Therefore, the research highlights the lack of knowledge about contraception and access to prenatal care as factors that contribute to unwanted pregnancy among adolescents in this social group.

Keywords: Pregnancy; Adolescence; Mucubal; Efico, Angola.

Introdução

A gestação no início da vida reprodutiva não constitui um evento novo para a humanidade. Pese embora a abordagem da gravidez na mocidade ser actual e preocupante por ser uma questão colectiva e de saúde pública, ela tem sido tratada por distintas áreas do saber. A gravidez para alguém inexperiente e que não conhece muito sobre a maternidade, pode à primeira vista ser boa, mas para a realidade dos Mucubais da Bibala, na Província do Namibe, onde existem problemas de aderir as consultas pré-natais por conta de questões culturais e sociais, pode ocasionar implicações sérias para a mãe, para o bebé e no seio da referida comunidade, essencialmente se ocorrer antes do rito de iniciação – efico.

As jovens grávidas antes do efico enfrentam um duplo estigma: social e psicológico. A rejeição da comunidade, combinada com sentimentos de culpa e vergonha, resulta em quadros de baixa autoestima e risco de abandono da gravidez.

As mudanças corporais e pressões psicológicas podem configurar modificações biológicas, de aprendizagem, comportamentais, de descobertas, de interacção, de socialização e de inúmeros processos. Tal fase, pode trazer desafios para o desenvolvimento futuro do indivíduo, como, por exemplo, o surgimento de uma gravidez não desejada (OMS, 2011). A gravidez na adolescência é uma preocupação para o subgrupo etnolinguístico mucubal, pelo facto de ser contrário a tradição deste subgrupo, pois, na adolescência as meninas realizam o efico (um ritual de passagem onde são ensinadas as lições de vida). A investigação é desenvolvida no campo da Sociologia, e procura descrever o impacto da gravidez na adolescência entre os mucubais antes da realização do efico, de modo que este estudo forneça dados sistematizados e viáveis de serem aproveitados para futuras investigações.

Os Mucubais

Os Mucubais são um dos últimos povos semi-nómadas da África. A sua permanência remonta, para essa região, há 200 anos, emigrando para Angola em busca de solos mais férteis. É um povo conhecido pela beleza e a vaidade das suas mulheres. Por volta do século XV, a tribo Herero saiu dos Grandes Lagos, com os seus animais e cruzou a África até à Namíbia (Estermann, 1961).

"Os mucubais são povos de origem Bantu, vivem da actividade do pastoreio. Acreditam em um ser supremo – Deus – tradicionalmente chamam-no de Kalunga ou Djyambi" (Lúcio e Sabba, 2015, p. 280). Tem sido notório entre os mucubais a preservação da sua identidade, pois, eles ainda são possuidores de cultura, da arte e do espírito Africano. Quanto ao vestuário, mantêm seus hábitos, apresentando-se semi-nús, cobrindo-se apenas de pele e panos típicos desenhados, não largando o cassete (*Omohole*), a catana, a mutunga (faca) e os purrinhos. Segundo a Angop (2013) o povo helelo, herero ou ovahelelo de que provêm os cuvale (mucubais) é proveniente da zona

designada Grandes Lagos, sensivelmente no século XVI. A sua chegada em Angola terá ocorrido pelo extremo Este, cruzando a planada do Bié, antes de se fixar-se entre o deserto do Namibe e a Serra da Chela.

> Os Mucubais são um povo que habita o território angolano, mas são pouco conhecidos, mesmo entre os próprios angolanos. Estes localizam-se com maior incidência na província do Cunene, no Município da Cahama. Este grupo étnico pratica a pecuária e a agricultura, geralmente para subsistência e não para comercialização. Seu modo de vida é tradicional (Rad, 2023, p. 7).

Percebe-se que os Mucubais, que hoje residem no Sul de Angola, são descendentes dos hereros, e preservaram os hábitos e costumes centenários. Um dos hábitos e costumes mais antigos do grupo que ainda é seguido é a de não banhar, entretanto, passam três horas nos rituais de beleza. Usam mistura de banha animal e ocre como loção hidratante e protector solar da pele, inclusive em cabelos.

> Na tradição himba, dentre elas estão a mostrar alguns traços que dignificam e apresentam de forma viva esta cultura como vestimenta com belas decorações. Um exemplo é a *roda* ou cordão no pescoço (*Obongola*), que representa uma jovem em idade de casar. Os homens em idade de matrimónio apresentam características especiais na aparência. O jovem com o corte de cabelo (*Ontombi*), ainda é adolescente (*Omuvantu*), sem idade de casar (Lúcio e Sabba, 2015, p. 17).

Também usam a pulseira no braço, o chapéu (tanto senhoras como homens), essas peças só são retiradas quando morre um membro de família e é entregue a família paterna. Segundo Gerdes (2003), as mulheres orgulhosas da sua beleza, não têm problemas em partilhar os seus maridos. Os homens podem ter várias esposas desde que as consiga sustentar. Desse modo, quanto mais cabeças de gado, mais mulheres ele pode ter. Para Lúcio e Sabba (2015), os mucubais a semelhança dos himbas vivem próximos do Sul de Angola (Namibe e Cunene), predominam mais a região do Yona, uma povoação pertencente ao Município do Tombwa, Província do Namibe. Alguns daqueles que nasceram em solo angolano, acabaram aprendendo a língua portuguesa. Para os mucubais não existem fronteiras. Por isso é que eles circulam livremente as duas regiões, Angola – Namíbia, com a autorização dos governos dos dois países, entrando e saindo dos territórios sem serem perturbados. Andam pelo deserto, assim como os leões e os elefantes, chegam a caminhar até 80 quilómetros por dia em busca de água para o gado. O trabalho dos homens está ligado a procura de áreas para pasto e a compra de comida, ao passo que para as mulheres o seu trabalho consiste em ordenhar as vacas e cabras, controlar os cabritos, bois e realizar pequenos cultivos.

Impacto da gravidez na adolescência entre os mucubais

A adolescência traz consigo a capacidade de procriação, mesmo sendo ainda incapaz para enfrentar os impactos que advém desse processo. Para Moreira (2008), nos tempos actuais, diversas concepções e valores se têm modificado com a evolução do pensamento humano. Assim, são percebidos de forma diversa a virgindade, o casamento, a maternidade, o amor, os papéis sexuais dentro das relações conjugais e sociais.

> Os conflitos de gerações, a pressão social e a busca da identidade trazem ambiguidade e um problema comum aos jovens: o de lidar com suas mudanças corporais e conflitos interiores no campo da sexualidade. A sexualidade representa uma característica humana, sendo complexa e diversa das diferentes formas de manifestação individual e social (Moreira, 2008, p. 314).

As razões que levam uma adolescente a gravidez precoce são diversas e de diferentes ordens.

> Os motivos óbvios para as adolescentes estarem gestantes é praticar relações sexuais sem cuidados contraceptivos, entretanto, parte destas adolescentes tem o mínimo de

> conhecimento e concordam com o uso de contraceptivos, sendo eles os mais utilizados: preservativo, anticoncepcional e injectáveis. Quando os adolescentes recebem as informações correctas, o risco de uma gestação indesejada pode diminuir drasticamente, mas, ainda assim, os jovens preferem correr o risco e não fazer o uso dos métodos de prevenção e isto se dá pela desordem emocional (Bettoni1, Torres & Martins, 2022, p. 9).

A adolescente engravida sem ao menos saber o que está acontecendo com o seu corpo, por não associar a relação sexual com a fecundidade, por não tomar medidas para prevenir uma gravidez.
Na tradição dos mucubais, no princípio da adolescência os pais têm o desafio de fazer as suas filhas passarem pela festa da puberdade – efico, de maneira que a gravidez não anteceda esse ritual, pois, engravidar sem passar pelo efico, a jovem é considerada sem valor, pode não ter filhos vivos, terá uma vida de azar, podendo ser assombrada, enfrentar males até a sua morte.
Hábitos e costumes entre os mucubais
O controlo do gado é feito através de cores e podem ser mais de mil cabeças, mesmo assim, um mucubal dá conta da falta de uma cabeça. Segundo Lúcio e Sabba (2015), o tamanho do curral, o seu círculo, está em função do número de cabeças de gado que tem. A carne é reservada apenas para eventos especiais, como casamentos e funerais. Quando um mucubal morre, mata-se uma parte de seu gado e as cabeças são empilhadas ao lado da sepultura, para proteger o espírito de quem morreu. Lúcio (2004), enfatiza que as cerimónias fúnebres são feitas com transporte do cadáver em uma pele de boi. Depois do enterro é colocado na cruz mais de cinco chifres de bois, para simbolizar a riqueza da pessoa ali enterrada.

> Os Herero (mucubais e himbas) são um povo monoteísta que cultua o deus Mukuru (ancião). Cada família tem seu próprio fogo ancestral, do qual se aproximam a cada sete ou oito dias para se comunicar com Mukuru e os ancestrais. A diferença entre Mukuru e os ancestrais é que enquanto Mukuru apenas abençoa e nunca amaldiçoa, os ancestrais fazem as duas coisas (Rad, 2023, p. 5).

"Este subgrupo é caracterizado por possuir hábitos, costumes, valores e padrões de comportamento peculiares. Ao nascer, meninos e meninas recebem um nome (okulukwa), ou seja, chara, por meio de uma figura importante no grupo ou mesmo de um ancestral" (Rad, 2023, p. 5).
Desde cedo, as crianças são socializadas para serem guiadas por comportamentos que são socialmente aceites pela comunidade, e as formas de transmissão de valores, ou seja, o processo de socialização das meninas, diferem dos meninos (Rad, 2021).
"Os meninos se preparam para as actividades pastorais, caça e construção de suas casas; quando são mais jovens, apenas pastam os bezerros e, à medida que envelhecem, outras actividades ou tarefas são atribuídas a eles" (Rad, 2023, p. 5). Eles geralmente são criados para cuidar de sua futura família. Na juventude eles têm um padrão de corte de cabelo que simboliza o seu estado civil.
Dentro do subgrupo etnolinguístico mucubal, há todo um conjunto de práticas culturais que enfatizam a especificidade identitária, entre as quais, o Ekwendje e o Efico.
Ekwendje
Altuna (2014) faz uma narração global e detalhada deste rito a que são submetidos os indivíduos do sexo masculino em algumas regiões da África subsariana, especificamente nas culturas bantu, a "circuncisão", é designada na língua autóctone nyaneka, por Ekwendje. O autor, assevera a questão da separação dos indivíduos implicados neste ritual do espaço ou meio familiar e de todo o processo decorrente até a reintegração destes na comunidade na qualidade de um homem novo, renascido. Para Melo (2008), esses rituais visam, entre outros, autenticar a mudança do ser, enquanto indivíduo, assim como a acesso dos principiantes para um novo *status*, classe etária ou situação que garanta a sua participação plena na vida social.
Rad (2023), refere que o Ekwendje é prática cultural específica e típica do subgrupo herero, sendo um rito de iniciação onde é realizada a circuncisão de crianças entre 6 e 10 anos de idade; o corte é a sangue frio, não são usados anestésicos e o tratamento é com ervas. (p. 5)

Rad (2023), assegura que:

> Em torno desse rito, existe um conjunto de procedimentos e juramentos, que são realizados em um local chamado Mutyamavela. As crianças recebem nomes peculiares como: Mucinha, que significa fazenda de algodão; Mbanje (raposa), para se referir à bravura das crianças; Ombeu (tartaruga), por sua astúcia e de certa forma é um incentivo para que os meninos estejam atentos e preparados para tudo de adverso que possa surgir na comunidade e Tyindele (branco). (p. 6)

As meninas são preparadas desde cedo por uma pessoa que age como guia; este é um procedimento de socialização em que se efectua a transmissão de valores e formas de comportamento que se deseja perpetuar.

Efico

No contexto Bantu, as tradições fazem parte, para os grupos e subgrupos etnolinguísticos que fazem o efico. A adolescente no princípio dessa fase tem a obrigação de fazer uma festa de puberdade**,** com equivalência a uma cabeça de boi antes de se casar (Lúcio & Sabba, 2015).

Para Rad (2023), efico é realizado entre os 14 e os 16 anos para as jovens formarem casais. Em torno do efico existe toda uma série de rituais, como: Omantopwelo, negociações e arranjos familiares; Ocipwando, um processo de transmissão de valores comunitários a mufico por uma senhora idónea seleccionada; Okup, processo de busca das meninas pelos meninos no local da mata para onde foram levadas; Celebração no Elaó de cerimónias, meditação e transmissão de valores e tradições culturais, são cantadas diferentes canções como: lumbwendende e nkankula; À meia-noite, as velhas na frente de Elaó cantam uma música chamada Otchifwamo; Ao amanhecer, as Muficos saem de casa e passam o dia na sombra de uma árvore chamada Mutyepanda, estão totalmente cobertos, quem quiser ver seus rostos tem que pagar uma taxa (geralmente dinheiro). A menina é vestida com um conjunto de elementos distintivos, que simbolizam que ela já fez o efico. Nesta festa as pessoas vêm celebrar o ritual de iniciação da mufico, ali, come-se, dança-se "ovindjomba" ao som do batuque, bebe-se o macau. Para os hereros, grupo do qual os mucubais fazem parte, a carne é reservada apenas para eventos especiais, como casamentos, funerais e efico (Lúcio e Sabba, 2015).

Metodologia

No presente estudo, fez-se uma abordagem quantitativa, que, segundo Gil (2017), caracteriza-se por empregar a quantificação tanto na colecta quanto no tratamento das informações, permitindo maior objectividade na análise dos dados. Essa abordagem foi escolhida por permitir mensurar as percepções e experiências de adolescentes e adultos mucubais acerca do impacto da gravidez na adolescência, antes da realização do ritual tradicional efico.

Em relação aos objectivos, trata-se de um estudo analítico, pois busca analisar o impacto da gravidez na adolescência entre os mucubais da Bibala na província do Namibe antes da realização do rito de efico. De acordo com Lakatos e Marconi (2017), o estudo analítico é apropriado quando se pretende explicar e interpretar fenómenos sociais a partir de dados colectados e inferências lógicas.

No que se refere aos procedimentos, a presente investigação ajusta-se à bibliográfica, pois, permitiu realizar a fundamentação teórica com base em autores que tratam de temas tais como: adolescência, gravidez precoce e práticas culturais em comunidades tradicionais.

O instrumento de recolha de dados utilizado foi o formulário estruturado, composto por perguntas fechadas e abertas, o que possibilitou a quantificação objectiva das respostas. Essa técnica é amplamente utilizada em estudos com abordagem quantitativa, pois, segundo Gil (2017), facilita a sistematização e a comparação das respostas dos participantes.

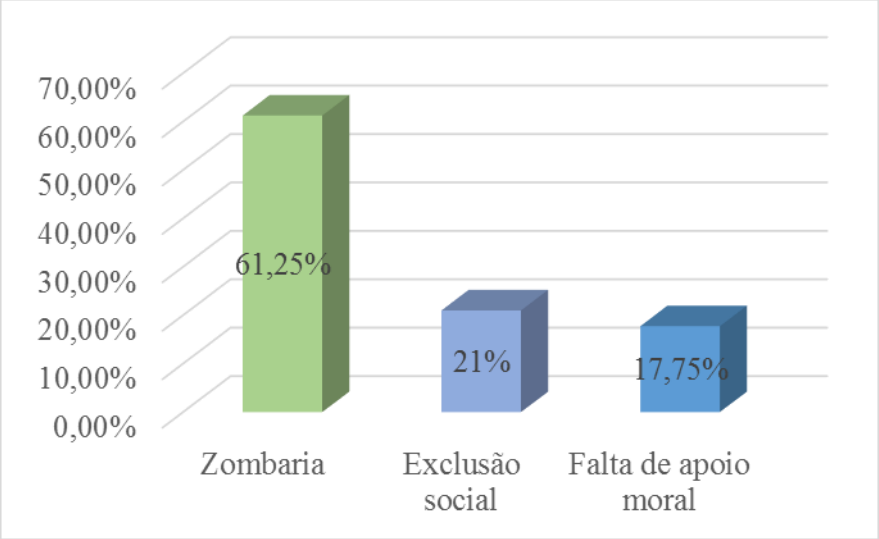
A amostra foi intencional, composta por 32 adolescentes e 25 adultos, totalizando 57 participantes. A escolha da amostragem intencional deveu-se ao interesse específico em investigar indivíduos

directamente relacionados com o tema, ou seja, adolescentes em idade fértil e adultos com vivências ligadas à educação sexual e aos costumes tradicionais do grupo étnico mucubal.
A escolha dos adolescentes como público-alvo justifica-se pelo facto de serem os mais afectados directamente pela gravidez precoce, enquanto os adultos foram incluídos por representarem figuras de autoridade, tradição e orientação na comunidade estudada, podendo fornecer percepções relevantes sobre as causas, consequências e práticas culturais relacionadas à gravidez antes do ritual, efico.
Os dados foram recolhidos por meio de visitas à comunidade mucubal, com aplicação directa do formulário estruturado pelo investigador, com auxílio de tradutores locais quando necessário. A colecta ocorreu durante o primeiro trimestre de 2025 e respeitou os princípios éticos, incluindo o consentimento informado e a garantia de anonimato dos participantes.
Os dados obtidos através do formulário estruturado foram organizados e tabulados no software Microsoft Excel 2013. Foram utilizadas estatísticas descritivas, como percentual, com o objectivo de apresentar e interpretar os resultados de forma clara e objectiva. Conforme Marôco (2018), a estatística descritiva permite resumir as principais características dos dados, facilitando a compreensão das informações colectadas. Os resultados foram representados por meio de tabelas e gráficos, o que facilitou a visualização das tendências e correlações colectadas tais como: a percepção dos participantes do estudo sobre os impactos socioculturais dessa realidade.

Análise

A análise, avaliação de dados recolhidos através do formulário estruturado são fundamentais para sustentar as afirmações que são proferidas na discussão do tema. Assim neste capítulo, são expostos os resultados das informações recolhidas dos participantes do estudo do bairro Cacanda, no Município da Bibala.
O efico tem algum significado para os Mucubais?
Os dados recolhidos mostram que o efico tem algum significado para os mucubais. Sendo o efico, um rito de transição da infância para a vida adulta, tem um significado de extrema importância para os grupos etnolinguísticos que os prática, porque nesse processo a mufico (menina que faz o efico) esta pronta para ter a sua casa e filhos. Durante o efico, as tias passam conselhos úteis de vida, como tratar o marido, cuidar dos filhos e atender distintas visitas. Esses princípios são transmitidos no efico, por isso considera-se relevante. Pese embora, o efico seja uma festa e uma cerimónia imprescindível pelo facto de ser ali, onde as jovens recebem educação e instrução prática de vida. O rito de iniciação, conhecido como efico, possui uma importância significativa na cultura dos mucubais. Essa cerimónia marca a transição da adolescência para a vida adulta e está repleta de significados sociais, culturais e educativos, como:
Transição e identidade: O efico simboliza a passagem de uma fase de infância para uma nova identidade social como adulto. Esse rito é considerado essencial para as jovens, pois, ao completá-lo, indica que estão prontas para assumir responsabilidades na comunidade.
Educação e socialização: Durante o rito, as jovens recebem educação e instruções sobre os papéis esperados de uma mulher na sociedade, incluindo cuidados com a família, como tratar o marido e cuidar dos filhos. As tias transmitem conselhos práticos que preparam as meninas para sua futura vida como esposas e mães.
Normas culturais: Engravidar antes do efico é considerado socialmente inaceitável e gera estigma. As adolescentes que engravidam antes desse rito enfrentam zombarias e exclusão social, sendo vistas como "sem valor" pela comunidade. O efico, portanto, reafirma as normas culturais e as expectativas da sociedade sobre a sexualidade e a maternidade.
Importância psico-emocional: O rito é vital para a auto-estima das jovens mucubais, pois a aceitação social e a honra que vem com a realização do efico têm implicações significativas para o bem-estar emocional das participantes.
Esses aspectos ressaltam como o efico está entrelaçado com a identidade cultural e as práticas sociais da comunidade mucubal, reflectindo valores profundos sobre maturidade e aceitação social.

As principais razões que levam à gravidez na adolescência entre os jovens Mucubais?
Os dados mostraram que as principais razões que ocasionam à gravidez na mocidade entre os jovens tem sido por manter relações sexuais sem preservativo e prática sexual prematura. Já na óptica dos adultos, tem sido associada a dificuldades financeiras.
A falta de diálogo no seio familiar leva, a adolescente a experimentar tudo que parece curioso e a sexualidade desperta curiosidade, sem instrução sobre a sua fisionomia a adolescente engravida de forma prematura e indesejada. Outras jovens, por dificuldades financeiras começam a namorar cedo na expectativa de receber algum benefício financeiro.
A influência da desinformação e do difícil acesso aos serviços de saúde têm contribuído para a alta taxa de gravidez na adolescência. A ausência de educação sexual e de comunicação intrafamiliar sobre o tema, favorece a reprodução de mitos e práticas de risco, como manter relações sexuais desprotegidas. Além disso, Oliveira e Santos (2022) destacam que a falta de unidades de saúde e de profissionais capacitados para atender populações em zonas rurais e tradicionais contribui directamente para o aumento de gestações não planeadas.
Gráfico 1
Quais são os desafios enfrentados por adolescentes grávidas na comunidade mucubal antes do efico?



Os resultados da investigação mostram 61,25% dos participantes do estudo disseram que os desafios enfrentados por adolescentes grávidas na comunidade mucubal antes do seu rito de iniciação é a zombaria, 21% disseram que é a exclusão social na comunidade e 17,75% disseram que é falta de apoio moral.
A análise que se pode fazer é que as comunidades têm sido muito duras quando se trata de engravidar antes da realização do efico, deixando desamparada e sem apoio as jovens gestantes.
Para Marques e Lima (2021), as adolescentes em situação de gravidez precoce em contextos de forte repressão cultural, experimentam altos níveis de sofrimento emocional, frequentemente sem acesso a apoio psicológico adequado. Isso pode configurar não apenas um problema de saúde pública, mas também um factor de perpetuação da exclusão e do conflito intergeracional.
O efico, que é um importante rito de passagem que marca a entrada na vida adulta, deve ser realizado antes da gravidez, e falhar nesse aspecto resulta em uma percepção de que a jovem perdeu valor e que terá uma vida de desafios e azar.

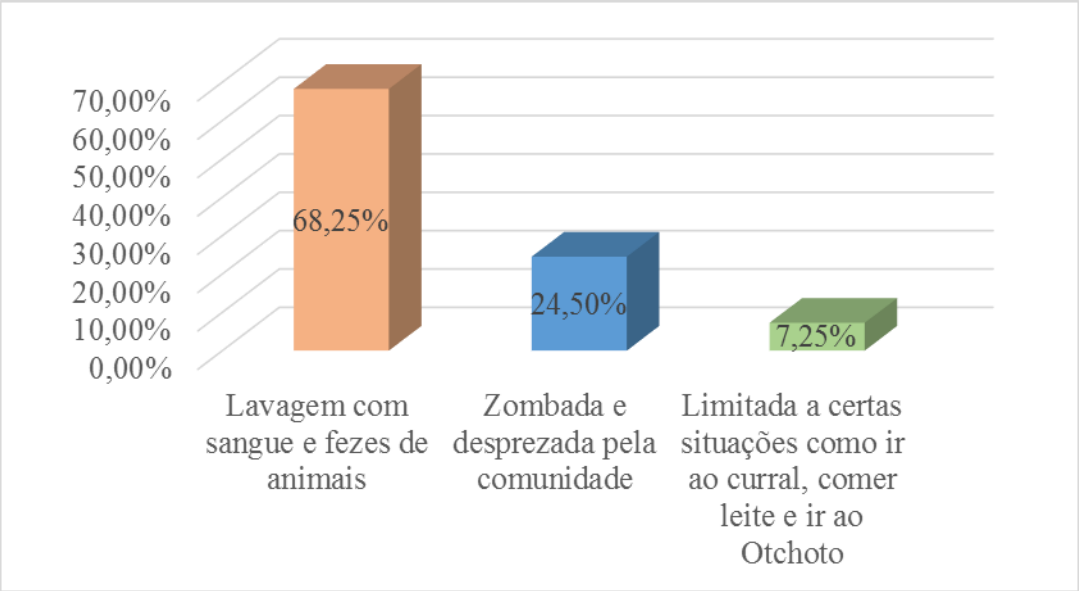
De que forma a gravidez na adolescência impacta na participação das adolescentes no rito de iniciação?

Os resultados da investigação mostram que a gravidez na adolescência impacta a participação das adolescentes no rito de iniciação de forma negativa.

Entende-se que a gravidez precoce causa um impacto negativo para as jovens e adolescentes que estão prestes a fazer o efico, pois, quando acontece antes dessa fase de iniciação há consequências tanto para a gestante e como para o filho que se espera.

Gráfico 2

O que acontece se uma adolescente Mucubal engravida antes da realização do efico?



Os dados recolhidos mostram que a 68,25% dos participantes do estudo acreditam que se uma adolescente mucubal engravida antes da realização do efico, deve ser lavada com sangue e fezes de animais, 24,5% disseram ela é zombada e desprezada pela comunidade e 7,25% acreditam que ela é limitada a certas situações como ir ao curral, comer leite e ir ao Otchoto[2].

Percebe-se que para a maioria dos participantes do estudo, acreditam que a adolescente e jovem mucubal que engravida antes do efico deve passar por um ritual em que envolve sacrifício de animais (sempre boi ou ovelha, animais considerados de respeito) para purificar a menina, pois, a tradição diz que se assim não for, deverá acontecer uma sucessão de males na vida dela, mas não basta sacrificar um animal, é preciso misturar o sangue, esterco e esfregar no corpo inteiro, como símbolo de um banho, para puder se desfazer de todo mal que ela tenha adquirido.

Assim, fica evidenciado que engravidar antes da realização do efico é considerado uma grave transgressão cultural, provocando exclusão social, zombarias e a necessidade de rituais de purificação, como indicaram 68,25% dos participantes do estudo. Esses dados revelam como a gravidez precoce é percebida como "impureza" e uma afronta às normas sociais, para comunidade mucubal.

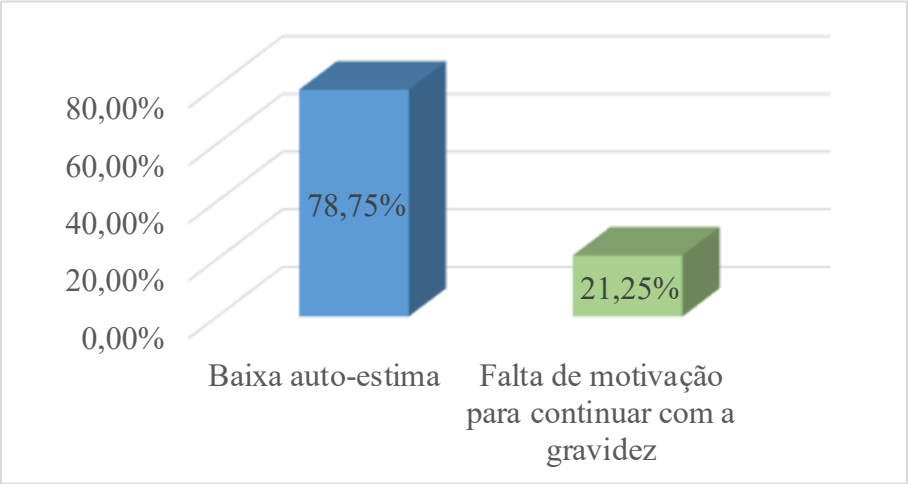
Vale dizer que uma adolescente ou jovem mucubal que engravida antes do efico é zombada pela comunidade e não deve se sentar no seio de outras meninas, pois ela é vista como impura e alguém que não merece a sua confiança e amizade.

Segundo Bourdieu (1999), o corpo é um espaço simbólico que reflecte a ordem social. No caso das adolescentes mucubais, o corpo grávido antes do efico é visto como corpo "desviado", que

[2] "(são lugares de comunicação familiar) considerados os locais ideais que servem para tratar de assuntos ligados a vida das famílias e consequentemente a transmissão dos valores normativos que orientam a convivência e a educação das novas gerações" (Carlos, 2024, p. 8).

precisa ser purificado para restaurar a ordem comunitária. Essa purificação envolve práticas tradicionais com sangue e esterco animal, o que também evidencia o poder dos símbolos e dos rituais como mecanismos de controlo social (Turner, 2020).
Nesse sentido, acredita-se também que a jovem concebida precocemente, lhe é limitada a certos direitos consubstanciados em ir ao curral, pois, sob circunstância alguma deve entrar no curral, porque passará o seu mal e as suas pragas aos animais. Igualmente, não pode comer leite e nem deve sentar no Otchoto, pois, ela não é digna de tais direitos consuetudinários.
Fica evidenciado que as adolescentes que engravidam precocemente são frequentemente submetidas a rituais de purificação, que incluem práticas que envolvem sacrifícios de animais, como forma de eliminar as "impurezas" associadas à gravidez fora do contexto do efico. Essa vergonha e exclusão social reforçam os estigmas em torno da gravidez na adolescência e complicam ainda mais a situação das jovens gestantes, que geralmente se sentem desamparadas e sem suporte emocional.
Nesta linha de raciocínio compreende-se que para aquelas que engravidam antes do efico, práticas de purificação são exigidas para restaurar a honra e a aceitação social. Isso pode incluir rituais envolvendo sacrifícios de animais para purificar as grávidas e remover as "impurezas" associadas à gravidez fora do contexto de iniciação. De realçar que o Otchoto é um círculo de gestação tradicional, também consideram o lugar da conversa e tribunal tradicional.

Gráfico 3
Quais são os impactos psicológicos da gravidez na adolescência para as jovens mucubais na localidade da Cacanda?



Dos participantes do estudo, 78,75% disseram que os impactos psicológicos da gravidez na adolescência para as jovens mucubais da Cacanda é a baixa auto-estima 21,25% disseram que é a falta de motivação para continuar com a gravidez.
Os dados indicam que a gravidez antes do efico causa efeitos psicológicos desagradáveis, por conta do julgamento da sociedade, zombaria, exclusão, a gestante fica com baixa auto-estima e falta de motivação para continuação com a gravidez, ou seja, cria intenção de interromper a gravidez, o que de certo modo pode ter consequências piores do que o julgamento da comunidade, ocasionando a morte da gestante e do respectivo bebé.
Gonçalves et al. (2023), referem que, o estigma social associado à gravidez precoce pode levar à exclusão, sofrimento emocional e ruptura com as redes de apoio, como demonstrado pela baixa autoestima (78,75%) e falta de motivação para levar a gravidez adiante (21,25%).
Salientar que determinadas práticas culturais, têm constituído um atentado a vida humana, o que desfavorece, as boas relações entre a nova geração e os regulamentos socialmente aceite na comunidade mucubal.

A sociedade mucubal vê a gravidez antes do efico de forma negativa. Engravidar antes do rito de efico é considerado algo vergonhoso e reprovável. Aquelas que ficam grávidas antes desse ritual enfrentam severas consequências sociais, como zombarias e desprezo por parte dos membros da comunidade.

Como a desinformação e o difícil acesso aos serviços de saúde afectam a taxa de gravidez precoce na comunidade mucubal?

Os dados recolhidos indicam que a desinformação e o difícil acesso aos serviços de saúde afectam a gestação precoce na comunidade mucubal de modo a aumentar o número de gravidez.

Percebe-se que a ausência de informações e serviços de saúde afectam a taxa de gravidez na fase da adolescência da comunidade mucubal porque, tem feito aumentar o número de gravidez. Assim, a análise que se pode fazer é que a falta de conhecimento sobre contracepção entre as jovens mucubais pode ser atribuída a factores tais como:

Desinformação: A ausência de informações adequadas sobre educação sexual e métodos contraceptivos é um factor crítico. A investigação indica que uma parte significativa da comunidade mucubal não tem acesso a informações sobre contracepção, resultando em uma compreensão limitada do tema.

Normas culturais: As tradições e valores culturais na comunidade mucubal desencorajam discussões abertas sobre sexualidade e contracepção. A prática sexual antes do rito de iniciação é vista com desaprovação, o que pode levar ao estigma em torno de causar uma gravidez não planejada.

Falta de diálogo familiar: A falta de comunicação sobre questões sexuais entre pais e filhos contribui para a desinformação. Muitas jovens não recebem orientações sobre sexualidade, o que limita sua capacidade de tomar decisões informadas acerca da contracepção.

Acesso limitado a serviços de saúde: O difícil acesso a serviços de saúde e à informação pertinente também desempenha um papel importante. Muitas adolescentes não conseguem consultar serviços que ofereçam informações sobre contracepção e cuidados de saúde reprodutiva.

Mitos e crenças: Existe um medo associado ao uso de métodos contraceptivos, com algumas jovens acreditando que isso pode causar doenças ou complicações, o que desencoraja a utilização desses métodos.

Esses factores impedem que as jovens mucubais tenham acesso a informações críticas que poderiam ajudá-las a evitar gestações indesejadas e a se protegerem de questões relacionadas à saúde reprodutiva.

Como as tradições e os valores culturais dos mucubais influenciam a percepção da gravidez na adolescência?

Os resultados da investigação mostram que as tradições e os valores culturais dos mucubais influenciam a percepção da gravidez na adolescência de modo a desencoraja a gravidez precoce.

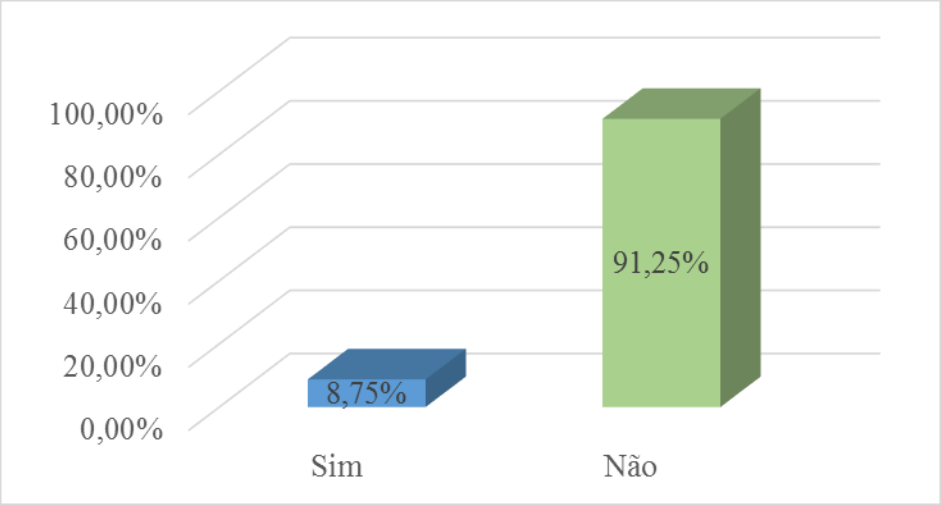
Na tradição Bantu mucubal, o acto de engravidar antes do efico é algo reprovado, por representar vergonha e repugnância na sociedade, por isso desencorajam esse tipo de acto e quem estiver nesta situação, passa por momentos difíceis da gestação, sem a comunidade se importar com os danos morais e psicológicos que podem causar à grávida.

Assim, outras adolescentes sentem medo da difícil situação e procuram evitar, para não serem repreendidas e retaliadas pela comunidade.

Os resultados da investigação indicam que 8,75% dos participantes do estudo disseram que a educação sexual e informações sobre contracepção estão disponíveis para as jovens mucubais e 91,25% disseram que a educação sexual e informações sobre contracepção não estão disponíveis.

Percebe-se que para a maioria, a educação sexual e informações sobre contracepção não estão disponíveis para as jovens mucubais.

Gráfico 4
A educação sexual e informações sobre contracepção são aplicados para as jovens mucubais?



Segundo Borges et al. (2020), o déficit de políticas públicas adaptadas às realidades socioculturais de povos tradicionais é um dos principais obstáculos ao combate da gravidez precoce. Em comunidades como a dos mucubais, há uma interdição discursiva sobre sexualidade antes do efico, o que impede a disseminação de informações preventivas.
Importa destacar que para alguns mucubais os métodos contraceptivos não são aplicados, pois acreditam que algumas doenças são adquiridas por conta disso, por esse motivo preferem não fazer o uso de anticonceptivos.
A análise que se pode ser feita é que a informação está disponível aos adultos, o maior problema consiste na transmissão aos mais novos e as gerações futuras, isso sim preocupação.
Para os mucubais, os métodos conhecidos, como planeamento familiar, uso do preservativo e outros que podem de certo modo evitar uma gravidez não são recebidos de bom agrado, porque a maternidade e filhos é uma coisa que se preza bastante, porém, tem se registado ultimamente, gestação antes do efico.

O que os adultos ensinam as adolescentes durante o efico?
Os dados recolhidos mostram que 24,5% disseram que o que é ensinado as mucubais durante o efico são as formas de ser uma boa esposa e 75,5% disseram que têm ensinado como ela deverá cuidar do marido, dos filhos e da casa.
Nota-se que neste conhecimento transmitido as jovens mucubais, nenhum deles tem foco a ela, ou seja, não é indicado uma prioridade a mulher, como se cuidar, velar pela saúde reprodutiva e aos cuidados a ter com o corpo (higiene), mas a responsabilidade de cuidar dos outros.
Por isso o rito efico, nos dias de hoje, são apenas festas e não propriamente um rito de iniciação, ou seja, a essência do efico se perdeu e ficou confuso ao longo do tempo.

Estratégias utilizadas para prevenir a gravidez na vida da adolescente Mucubal antes da realização do efico
Os dados da investigação mostram que 38,50% disseram que as estratégias utilizadas para prevenir a gravidez na vida das adolescentes mucubais antes da realização do efico é o diálogo e 61,50% disseram que é preciso mais informações sobre educação sexual.
Assim, nota-se que na visão das adolescentes, jovens e adultos que fizeram parte do estudo, para minimizar o problema abordado, é necessário que haja mais informação sobre educação sexual e neste quesito, precisa-se do contributo do Ministério da Saúde, para melhor instruir sobre o assunto, mas é importante que haja diálogo permanente no seio familiar, os pais e encarregados de

educação devem primar pela conversa, de modos que se reduza o número de gravidez antes do efico.

Conclusão

A tradição mucubal influencia a vida das adolescentes grávidas de várias maneiras, principalmente em relação ao rito de efico, que é um importante ritual de passagem na cultura Mucubal. Aqui estão alguns dos principais aspectos:

Estigma social: Engravidar antes da realização do efico é considerado vergonhoso e é associado a repugnância na sociedade mucubal. As adolescentes que se encontram nessa situação enfrentam zombarias e são vistas como impuras, o que leva à exclusão social.

Rituais de purificação: As adolescentes grávidas são frequentemente sujeitas a rituais que envolvem sacrifícios, como a lavagem com sangue e fezes de animais, para purificá-las. Há crença de que, caso essa purificação não ocorra, consequências negativas podem afectar a vida da jovem.

Baixa auto-estima e problemas psicológicos: A pressão social e o julgamento em relação à gravidez precoce resultam em impactos psicológicos negativos, como a baixa autoestima e falta de motivação para prosseguir com a gravidez. Muitas adolescentes podem sentir-se desamparadas e sem apoio emocional.

Dificuldade no acesso a cuidado de saúde: As normas culturais que cercam a gravidez precoce contribuem para o desafio no acesso a cuidados pré-natais, exacerbando os riscos tanto para a mãe quanto para o bebê.

Expectativa e responsabilidades: Durante o ritual de efico, as jovens aprendem sobre os papéis esperados de uma esposa e mãe, mas raramente recebem instruções que priorizem seus próprios cuidados pessoais e saúde reprodutiva. Isso pode perpetuar um ciclo de negligência quanto às suas próprias necessidades e saúde.

Em suma, a tradição mucubal configura um ambiente desafiador para as adolescentes grávidas, marcado por dificuldades sociais e emocionais que podem afectar a sua saúde e bem-estar.

Este estudo limita-se no acesso restrito às fontes orais e culturais. Futuras investigações podem ampliar o estudo para outras comunidades tradicionais, comparando práticas culturais e impactos da gravidez precoce.

Referências

Agência Angola Press – ANGOP. (2013). Treinados pelo deserto - Mucubais atraem turistas [PDF].

Altuna, R. R. A. (2014). *Cultura tradicional bantu*. (2ª ed.). Paulinas Editora.

Bettoni, S. N., Torres, M., & Martins, W. (2022). Fatores associados ao início da atividade sexual na adolescência: Uma revisão integrativa da literatura. *RECIMA21: Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia*, 3 (12). e3122328. https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2328

Borges, F. R., Almeida, M. S., & Diniz, D. (2020). Educação sexual e juventudes periféricas: Entre saberes populares e políticas públicas. *Revista Estudos Feministas, 28*(3), 1-17. https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n321676

Bourdieu, P. (1999). *A dominação masculina*. Bertrand Brasil.

Carlos, J. (2024). Impacto das redes sociais sobre o papel dos ondjangos na regulamentação social. *RAC: Revista Angolana de Ciências,* 6(2), e060207. https://doi.org/10.54580/R0602.07

Estermann, C. (1961). *Etnografia do sudoeste de Angola*. (Vol. 2, 2ª ed.). Tipografia Minerva.

Gerdes, P. (2003). Vinte e cinco anos de estudos históricos-etnomatemáticos na África ao Sul do Sahara. *LLULL: Revista de Investigación de Historia de las Ciencias y de las Técnicas.* (26) 491-520. file:///C:/Users/TECNO-BASE/Downloads/Documat-VinteCincoAnosDeEstudosHistoricoEtnomatematicosNaA-8661853%20(1).pdf

Gonçalves, L. M., Costa, R. F., & Pereira, A. C. (2023). Gravidez na adolescência: repercussões sociais e emocionais em comunidades tradicionais. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 23*(1), 113–122. https://doi.org/10.1590/S1519-38292023000100010

Lúcio, C. A. (2004). *Reflexões sobre a evolução do conceito de conjunto* (Tese de licenciatura). Universidade Agostinho Neto.

Lúcio, C. A., & Sabba, C. G. (2015). As atividades culturais e a sala de aula no grupo étnico Herero/Helelo do sul de Angola (subgrupo Mucubal e Muhimba). *Revista Latinoamericana de Etnomatemática,8* (2), 271-298. http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=274041586013

Marques, R. F., & Lima, S. C. (2021). A exclusão social e os impactos psicológicos em adolescentes grávidas em contextos tradicionais. *Revista Psicologia e Sociedade*, 33(1), e200443. https://doi.org/10.1590/1807-0310/2021v33n1e200443

Melo, R. M. A. J. (2008). A morte, os defuntos e os rituais de limpeza no pós-guerra angolano: Quais os caminhos para pôr termo ao luto? *Afro-Ásia*, 37, 175–200. https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/21157/13744

Moreira, M. M. T. (2008). Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. *Revista da Escola de Enfermagem da USP,* 42(2): 312-20 https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000200015

Oliveira, C. S., & Santos, M. L. (2022). Acesso à saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes rurais: desafios e perspectivas. *Revista Saúde & Sociedade*, 31(1), e220094. https://doi.org/10.1590/S0104-1290202231094

Organização Mundial da Saúde. (2011). *Nossas prioridades: Adolescentes.* UNICEF.

Rad, C. Y. (2021). Educación superior en Angola: Un acercamiento desde la sociología. *Revista Sociedad e Tecnología*, *4* (1), 79–95. https://doi.org/10.51247/st.v4i1.85

Rad, C. Y. (2023). Mudanças socioculturais do subgrupo etnolinguístico Mundimba, Município de Cahama, localidade de Kakuio, Província do Cunene. *Revista Portal de la Ciencia, 4*(1), 124–138. https://orcid.org/0000-0002-6366-9727

Turner, V. (2020). *O processo ritual: estrutura e antiestrutura*. Vozes.